

## **O PROJETO SABERES DAS MISSÕES: DESENVOLVIMENTO DE AUDIOGUIAS COMO FERRAMENTA DE PRESERVAÇÃO**

**OTÁVIO NUNES DIAS<sup>1</sup>; MARIANA OLIVEIRA WILKE<sup>2</sup>; MARIA MATILDE VILLEGAS JARAMILLO<sup>3</sup>; VLADMIR FERNANDO STELLO<sup>4</sup>; TÁSSIA BORGES DE VASCONSELOS<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [otavio.nunesdias@gmail.com](mailto:otavio.nunesdias@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mariana.wilke@gmail.com](mailto:mariana.wilke@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade do Sul de Santa Catarina – [mariamatildevillegasj@gmail.com](mailto:mariamatildevillegasj@gmail.com)

<sup>4</sup>Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – [vladistello@gmail.com](mailto:vladistello@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [tassia.v.arq@gmail.com](mailto:tassia.v.arq@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho está inserido em um projeto de extensão intitulado “Patrimônio Histórico das Missões: Construção de proposta de qualificação e conscientização da comunidade das Ruínas Missioneiras” que tem por objetivo construir o processo de qualificação de mão de obra e conscientização da comunidade missioneira quanto à sua participação efetiva na preservação do patrimônio, financiado pelo IPHAN, o projeto foi efetivado em julho de 2024.

Neste resumo, será apresentado um recorte dentro deste grande projeto, o qual concentra-se no desenvolvimento de áudio-guias para os quatro sítios missioneiros do Rio Grande do Sul. Cabe ressaltar, que este, é um desdobramento do resumo “Saberes das Missões”, anteriormente divulgado na 10ª SIIPE, no qual foi relatada a experiência de imersão nos sítios arqueológicos missioneiros e a construção de um repertório teórico e prático sobre patrimônio cultural.

Diante do repertório construído, baseado em viagens didáticas, encontros síncronos de nivelamento do conhecimento da equipe, e ao longo de mais de um ano de projeto; o trabalho que será aqui apresentado, teve por objetivo a criação um produto cultural capaz de ampliar o acesso à informação. De maneira a promover experiências imersivas e servir como ferramenta de apoio para diferentes públicos tais como turistas, agentes de turismo, escolas e a comunidade em geral.

A iniciativa parte do entendimento de que o patrimônio não se preserva apenas pela conservação física, mas também pelo fortalecimento de vínculos afetivos e pela disseminação de narrativas que reforcem seu valor simbólico, PELEGRINI (2006, p. 59), ao destacar que “os bens culturais são preservados em função dos sentidos que despertam e dos vínculos que mantêm com as identidades culturais”. Preservar é, também, narrar e transmitir histórias. Assim, a produção dos audioguias representa um passo na direção da democratização do conhecimento e da promoção de uma vivência mais completa para quem visita ou estuda as ruínas missioneiras.

O projeto conta ainda com um plano de comunicação norteador dos produtos desenvolvidos. Os eixos fundamentais do plano são identidade, educação, conservação e história e orientaram a criação dos audioguias, refletindo diretamente em seus objetivos. Ainda, o propósito da iniciativa vai além da tecnologia: busca facilitar a visita com conteúdos acessíveis e envolventes, fomentar o sentimento de pertencimento da comunidade e fortalecer o interesse turístico nos sítios missioneiros. Ao articular formação de agentes, conteúdo educativo e uso de tecnologias digitais, o produto final traduz esses princípios em uma experiência dinâmica, capaz de promover a preservação por meio da narrativa e da acessibilidade.

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho, a partir de seus objetivos e produtos, pode ser classificado como uma ‘pesquisa-ação’, conforme GIL (2008), e estruturou-se nas seguintes etapas; as quais correspondentes aos itens 1 e 2 já foram apresentadas anteriormente em “O Projeto Saberes das Missões: Percepções de Estudantes|Pesquisadores em Estágio Inicial de Formação” (Dias, O. 2024), enquanto os itens 3 a 8 serão detalhados no desenvolvimento deste trabalho.

1. Embasamento Teórico: desenvolvido a partir das falas de diversos especialistas de áreas tangentes ao projeto;
2. Reconhecimento dos Sítios e suas Necessidades: processo ocorrido através de visitas e oficinas nos sítios;
3. Gravação de Áudios;
4. Transcrição dos áudios; utilizou-se os softwares Microsoft Word, Monica, Clipto e Evernote;
5. Seleção do conteúdo;
6. Gravação com IA: utilizou-se os softwares Speaktor e Vidnoz;
7. Disponibilização dos áudios;
8. Sistematização e divulgação dos resultados: pretende-se ainda ampliar a visibilidade dos processos e produtos a partir de uma publicação em formato de artigo.

## 3. DESENVOLVIMENTO

O trabalho estruturou-se a partir da experiência anterior e avançou para a produção de audioguias como produto cultural. Essa etapa envolveu tanto processos de elaboração de conteúdo quanto o uso de recursos técnicos e tecnológicos para garantir a qualidade e a acessibilidade do material.

Na gravação dos áudios foram registradas falas de especialistas com mais de 20 anos de experiência nos sítios em questão, com o objetivo de documentar o conhecimento para posterior consulta. Entretanto, devido ao uso de dois microfones conectados ao mesmo gravador, os registros apresentaram variações significativas na qualidade sonora. Assim, tornou-se necessária a transcrição e organização dos conteúdos narrativos obtidos durante as visitas aos sítios.

Para a transcrição, adotaram-se diferentes estratégias: transcrição manual, softwares de transcrição automática e recursos de Inteligência Artificial, todos aliados à revisão manual. Essa combinação buscou equilibrar agilidade e precisão. Contudo, problemas como sobreposição de vozes ou a pronúncia regional dos locutores resultaram em erros recorrentes nas ferramentas automáticas e nas IA's, evidenciando que, para este caso, a transcrição manual foi o método mais eficaz.

Na sequência realizou-se a compilação de trechos pertinentes e a redação de parágrafos, combinando informações históricas, arquitetônicas e culturais previamente levantadas nos sítios. Foram definidos pontos de escuta pré-estabelecidos, de modo a criar uma narrativa coerente com o percurso espacial dos remanescentes. Os textos resultantes foram revisados por profissionais com experiência na área de patrimônio e história, assegurando rigor acadêmico e adequação da linguagem ao público-alvo.

Para a produção dos áudios, experimentou-se o uso de ferramentas de Inteligência Artificial para síntese de voz. Essa escolha permitiu agilidade na

geração dos arquivos, embora a preocupação constante com a naturalidade da narração.

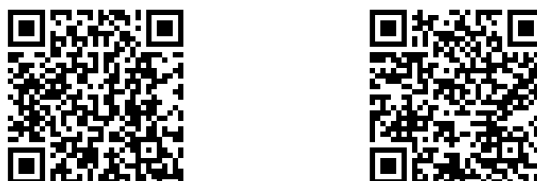
Em paralelo ao desenvolvimento dos conteúdos textuais e sonoros, elaboraram-se mapas de apoio baseados em materiais gráficos disponibilizados nos próprios sítios. Procurou-se manter a mesma linguagem visual já utilizada nas representações originais, de modo a facilitar a identificação por parte dos visitantes e reforçar a coerência estética do material.

Por fim, os audioguias e mapas foram disponibilizados em plataforma de *streaming* gratuita, garantindo acesso amplo e democratizado. Essa escolha técnica reforça o caráter de extensão do projeto, permitindo que o material seja consultado por turistas, escolas, guias e pela comunidade em geral antes, durante ou após a visita aos sítios missioneiros.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No momento, os audioguias encontram-se disponíveis em plataforma gratuita, com seus respectivos direcionamentos acessados por QR Codes, os quais podem ser acessados na Figura 1. Pretende-se, que estes sejam testados em loco com a equipe que participará da viagem de setembro de 2025.

Figura 1: QR Codes dos sítios de São Lourenço Mártir e São João Batista, respectivamente



Fonte: Autores.

Compreende-se pertinente o desenvolvimento, os aprendizados neste caminho, e consequentemente o produto disponibilizado em formato de audioguias, visto que o projeto previa pesquisadores da área de áudio visual. Inclusive são questões e aprendizados pertinentes no que tange em ampliar a gama de profissionais de diferentes áreas, os quais devem ser levados em consideração para o lançamento de projetos futuros.

Acredita-se que os ganhos de aprendizado foram relevantes, tanto na dimensão técnica quanto no campo da mediação cultural.

Em relação ao processo de transcrição, observou-se que o uso de softwares e ferramentas de Inteligência Artificial não possibilitou maior agilidade na transformação do material oral em texto. Surgiram dificuldades relacionadas à baixa fidelidade na captura de termos específicos do contexto missioneiro, variações na pronúncia e interferências externas dos ambientes de gravação. A revisão e transcrição manual, realizada por integrantes da equipe, mostrou-se eficaz e fundamental para assegurar a precisão terminológica e qualidade do conteúdo final.

A etapa de compilação das informações e redação dos textos resultou em narrativas que conciliam rigor histórico com acessibilidade linguística. O mapeamento de pontos de escuta pré-definidos como igreja, praça, capelas e cemitério permitiu estruturar o audioguia de acordo com a lógica espacial dos sítios, facilitando a orientação dos visitantes e criando um percurso coeso.

No que se refere à produção dos áudios, a utilização de vozes sintetizadas por IA mostrou-se eficaz para agilizar a disponibilização do material. Contudo, verificou-se uma limitação quanto à naturalidade da entonação, à variação rítmica e à capacidade de transmitir emoção. Esses aspectos impactam diretamente na experiência de imersão do usuário, o que reforça a necessidade de ajustes técnicos contínuos ou mesmo da regravação com narrações humanas em versões futuras.

A produção paralela de mapas de apoio, baseados em versões já existentes nos sítios missioneiros, fortaleceu a dimensão educativa do projeto. Ao manter a linguagem visual original, foi possível facilitar a familiarização dos visitantes sem comprometer a identidade gráfica reconhecida nos espaços.

Por fim, a disponibilização em plataforma de *streaming* gratuita ampliou o alcance do produto, permitindo acesso democrático e em múltiplos dispositivos. Esse aspecto se mostra particularmente relevante para contextos escolares, que podem preparar atividades antes das visitas, e para turistas, que podem acessar o material a qualquer momento.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de audioguias para os sítios missioneiros dá continuidade ao projeto ‘Saberes das Missões’, transformando o conhecimento teórico em um produto cultural acessível a turistas, escolas e guias. Entende-se, assim que o produto desenvolvido amplia a experiência do visitante e democratiza o acesso à informação. O processo revelou o potencial das tecnologias de IA, mas também evidenciou a necessidade do trabalho simbiótico entre inteligência artificial com inteligência natural, visto que esta aproximação ainda é muito inicial e requer o aprendizado em cooperação. A integração com os mapas existentes reforçou a compreensão espacial e a imersão nos sítios. Assim, conclui-se que os audioguias fortalecem a valorização e a preservação do patrimônio missioneiro, conectando memória, espaço e experiência, e devem evoluir com novos testes, recursos e narrativas para consolidar-se como ferramenta de mediação cultural.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

DIAS, O. N.; WILKE, M. O.; VASCONCELOS, T.; **O Projeto Saberes das Missões: Percepções de Estudantes|Pesquisadores em Estágio Inicial de Formação**. In: 10ª SIIPE – SEMANA INTEGRADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFPEL, 10., Pelotas, 2024. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2024, pág. 359.

PELEGRINI, Sandra C. A. **Patrimônio Cultural e Memória Social: Uma Relação em Construção**. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 26, n. 51, p. 59-80, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/PVLJ6HmX7hxYDD9bkdFqYLD/?lang=pt>. Acesso em: 17 ago. 2025.